



CARTA DO EDITOR

Nesta edição destacamos como manchete do jornal **Alquimista** a posse do novo Reitor da USP, Prof. João Grandino Rodas, ocorrida no dia 25 de janeiro último, quando a Cidade de São Paulo completou 456 anos de existência e, concomitantemente, a USP celebrou 76 anos de sua fundação. Como entrevistado do mês tivemos o privilégio de obter o depoimento extremamente humano e sensibilizado do nosso ex-Diretor, Prof. Hans Viertler que, ao completar 70 anos de idade no último dia 31 de janeiro está deixando a diretoria do IQ a cargo do Prof. Fernando R. Ornellas, bem como se aposentando compulsoriamente do quadro de docentes do IQ. Noticiamos, também, o lançamento da última edição do Livro do IQUSP, com atualização no ano de 2008. Informamos, igualmente, que entre os dias 11 e 22 de janeiro deste ano, realizou-se na sede do IQ, o V Curso de Verão em Bioquímica e Biologia Molecular. Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura.

Novo reitor da USP toma posse

O novo reitor da Universidade de São Paulo, João Grandino Rodas, tomou posse em cerimônia na Sala São Paulo, no centro da capital paulista, na segunda-feira (25/1), data do aniversário da cidade – que completou 456 anos – e que também celebrou os 76 anos de fundação da USP.

Rodas defendeu uma gestão transparente e disse querer melhorar o nível de convivência entre os segmentos universitários. “O reitor nada mais é do que o primeiro entre iguais, cabendo a ele exercer, mais do que qualquer outro, o papel de proponente e conciliador, fazendo com que todos os segmentos da universidade possam nele vir a confiar cada vez mais”, destacou em discurso de posse.

Rodas ressaltou que a maior dificuldade será a questão dos fundos necessários para fazer as reformas de que a USP precisa e que, segundo ele, deve “ser completa, e não em pedacinhos”, envolvendo ensino, informática, prédios e bibliotecas.

De acordo com o reitor, o financiamento não deve vir apenas dos recursos do ICMS, mas também de outras fontes como a iniciativa privada e até mesmo de empréstimos a fundo perdido do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Em seu discurso, Rodas também tocou no ponto mais polêmico a ser enfrentado pelo novo dirigente ao relembrar protestos ocorridos em 2009, que envolveram comunidade universitária e polícia.

“Universidade é, por definição, diversidade e debate de idéias. Mas há mais de dez anos, contudo, instalou-se o embate de pessoa, com calendário prefixo e concorrência cada vez mais freqüente. Muitas vezes rareou o respeito mínimo indispensável entre os segmentos da universidade, tendo a força e a violência sido utilizadas de maneira corriqueira”, enfatizou Rodas ao dizer que é possível o diálogo para se obter consensos mínimos.

“Tenho como meta acabar com a indisposição ao diálogo. Compreendo quem fica insatisfeito após o término de uma negociação, mas o que não tolero é a insatisfação aparecer antes do diálogo”, disse.

Estiveram presentes na cerimônia o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, os ministros do STF Ellen Gracie e Ricardo Lewandowski, o secretário do Ensino Superior de São Paulo, Carlos Vogt, que representou o governador José Serra, Celso Lafer, presidente da FAPESP, Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da FAPESP, além de reitores das universidades paulistas e dezenas de autoridades.

Segundo Lafer, a posse foi significativa e representativa dos múltiplos respaldos que o novo reitor tem. “O discurso colocou com

sua visão dos desafios que a universidade tem pela frente e, em especial, que o reitor tem para uma convivência dialógica entre os diversos setores da sociedade, missão básica para que a universidade possa desempenhar de forma construtiva o ensino, a pesquisa e a extensão de serviços à comunidade”, disse.

Vogt destacou o apoio de Rodas ao Programa de Expansão do Ensino Superior Paulista Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), cujo objetivo é expandir o ensino superior público, aumentando e distribuindo o número de vagas oferecidas pelas três universidades públicas paulistas a partir de cursos semipresenciais.

Rodas é o 25º reitor da Universidade de São Paulo, o sexto da Faculdade de Direito. É graduado em Pedagogia e em Direito pela USP (1969), em Letras pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira dos Padres Jesuítas (1970) e também em Música pela Faculdade de Música Sagrado Coração de Jesus (1964).

Defendeu três mestrados. Um em ciências político-econômicas pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Portugal (1970), outro em direito pela Universidade Harvard, Estados Unidos (1978), e um terceiro em diplomacia, pela Escola Fletcher School de Direito e Diplomacia, nos Estados Unidos (1985).

Em 1973, obteve doutorado em direito pela USP. É livre-docente pela mesma instituição desde 1976. Desde 1993 é professor titular pelo Departamento de Direito Internacional da Faculdade de Direito. Antes, em 1990, obteve titularidade em Direito Internacional pela Faculdade de Direito da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Foi diretor da Faculdade de Direito. Na USP, também é representante titular da Comissão de Orientação da Cátedra Anvisa/USP de Vigilância Sanitária e membro do Comitê de Administração do Fundo Ryoichi Sasakawa de Bolsas para Líderes Jovens.

Fonte: Alex Sander Alcântara da Agência FAPESP



João Grandino Rodas defende gestão transparente e promete ampliar o diálogo na universidade (foto: A.S.Alcântara)

Livro do IQUSP – 2008



O Instituto de Química da Universidade de São Paulo (IQUSP) iniciou formalmente suas atividades em 1970 e completa 39 anos no ano em que a Universidade de São Paulo comemora os seus 75 anos de existência.

Os fundadores da USP idealizaram uma instituição em que seria desenvolvido o espírito comunitário mediante processo de integração, razão pela qual, em 1934 resolveram reunir as faculdades então existentes e criar a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras destinada a cursos e estudos básicos e, dentro dela, o Curso de Química, iniciado em 1935. A história das origens e a evolução do IQ podem ser encontradas em artigo de Walter Colli na revista Química Nova, v.18, p. 584-591, 1995, publicado por ocasião do 25º aniversário da instituição, e no livro de Paschoal Senise “Origem do Instituto de Química da USP – Reminiscências e comentários” de 2006, em que, na qualidade de aluno da primeira turma do curso de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, conta “de maneira simples, fatos que presenciei, ou em que, por força das circunstâncias, tive participação”.

As atividades acadêmicas dos 109 docentes do IQ, todos Doutores com dedicação integral à pesquisa, ao ensino e à extensão e alocados em dois Departamentos, o de Química Fundamental, QFL, e o de Bioquímica, QBQ, são realizadas em uma área construída de 35.000m² com apoio de 248 funcionários técnicos e administrativos. Esta área, considerada exagerada na época da criação do IQ, atualmente mostra ser insuficiente quer para atender as demandas qualificadas dos docentes para desenvolver suas pesquisas, quer para ministrar as aulas das disciplinas oferecidas nos cursos de Graduação do IQ e de outras Unidades da USP e as dos Programas de Pós-Graduação de Bioquímica, Química e Interunidades de Ensino de Ciências. Para mitigar esta situação, a prioridade do Plano Diretor institucional é a construção de um conjunto didático e, assim, liberar novos espaços na área construída para laboratórios de pesquisa. Uma Biblioteca, referência nacional em Química, um Biotério, a Seção Técnica Central Analítica, e a recém-concluída construção do Laboratório Multidisciplinar de Monitoramento da Poluição Urbana (LAMP) completam as instalações físicas da instituição.

A presença das Secretarias permanentes da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq), da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) e da Regional de São Paulo da Associação Brasileira de Química (ABQ) é motivo de orgulho para o IQ, pois representa o reconhecimento e a confiança da comunidade científica com relação à instituição. O livro que ora é publicado, é a terceira edição das publicações cujo conteúdo cobria, respectivamente, os períodos de 2000 - 2002 e 2002 - 2004. Descreve as atividades de ensino, pesquisa e extensão e a sua evolução ao longo do período de 2004 - 2008. Nos espaços próprios as Comissões Estatutárias apresentam seus relatos sobre o trabalho de criação, ensino, formação de pessoal e extensão realizado. Como na edição anterior, a descrição dos grupos de pesquisa novamente revela a homogeneidade do corpo docente e a diversidade de seus interesses. Num Instituto onde a pesquisa abrange desde as fronteiras da Química com a Física e a Matemática até as da Genômica com a Medicina, a escolha de destaques é difícil. Como no biênio de 2002-2004, trabalhos do IQ

em várias áreas de pesquisa foram assunto de capa de revistas especializadas de circulação internacional e a nossa produção científica manteve-se em excelente nível. Docentes da instituição foram contemplados com prêmios e distinções no Brasil e no exterior. Com base em seus resultados de pesquisa, vários pesquisadores solicitaram o depósito de pedidos de patentes no INPI através da Agência USP de Inovação e as colaborações envolvendo grupos de pesquisa da instituição e o setor empresarial para desenvolver projetos de pesquisa cresceram.

As pesquisas em Química Ambiental, realizadas principalmente por um grupo de docentes contratados com este objetivo, continuam ganhando força. A pesquisa do IQ continua a ser apoiada pelas agências de fomento, o que atesta a qualidade dos docentes e das pesquisas desenvolvidas sob sua liderança.

No ensino de graduação a preocupação com a qualidade continuou a ser prioritária e a avaliação das disciplinas ministradas e dos docentes nelas envolvidos foi institucionalizada. Os primeiros alunos dos cursos noturnos de Química com habilitação de Licenciatura e de Química Ambiental, implantados em 2003, concluíram os seus estudos mas, com base na avaliação feita com relação à estrutura dos cursos, verificou-se que apesar de seu sucesso, ainda podem ser aprimorados. Iniciativas para implantar a internacionalização nos cursos de graduação têm recebido apoio institucional e os primeiros resultados são muito animadores.

Os Programas de Pós-Graduação em Química e Bioquímica continuam com as melhores notas pelo sistema CAPES. A internacionalização dos Programas tem se beneficiado com a visita regular de pesquisadores, líderes em suas áreas de conhecimento, para ministrar disciplinas de pós-graduação e seminários. Além destas atividades, a interação com os docentes do IQ para estabelecer novas colaborações em pesquisa tem criado oportunidades para os pós-graduandos realizarem estágios de pesquisa sanduíche no exterior. O treinamento de professores continuou a ser uma atividade institucional de extensão relevante. No período o número de cursos de extensão cresceu e, devido ao seu sucesso, vários são oferecidos regularmente. Os serviços de tratamento e descarte de resíduos e purificação de solventes, incorporados à Seção Técnica Central Analítica, têm sido requisitados com frequência por instituições de ensino e pesquisa e empresas para solucionar problemas ambientais.

O IQUSP espera, como nas edições anteriores, que este livro possa servir como cartão de visita da instituição e como material que permita avaliar as nossas atividades no período. Esperamos, portanto, que o leitor nos faça chegar críticas e sugestões que ajudem o IQ a manter a sua missão e aprimorar o seu desempenho.

Frase do mês!!!

*"Um pouco de ciência nos afasta de Deus.
Muito, nos aproxima"*

Louis Pasteur

V CURSO DE VERÃO - 2010

Bioquímica e Biologia Molecular



3

Entre os dias 11 e 22 de janeiro deste ano, realizou-se no IQ, o *V Curso de Verão em Bioquímica e Biologia Molecular*.

O objetivo do curso foi aproximar graduandos das atividades de pesquisa, em particular daquelas desenvolvidas no IQ. O curso contou com a participação de 40 alunos provenientes de diferentes estados brasileiros, de instituições públicas e privadas, selecionados entre os 991 inscritos. As inscrições foram feitas em formulário eletrônico contido em um *site* (http://www2.iq.usp.br/bioquimica/Curso_Verao_2010/index.html) apresentando uma breve descrição do curso. Aos participantes foram oferecidos hospedagem no Lorena Flat Hotel e refeições no restaurante universitário.

O curso consistiu de duas atividades principais: (1) um seminário diário, ministrado por pós-graduandos, expondo as linhas de pesquisa de seus laboratórios e (2) um "estágio" nos laboratórios de pesquisa do IQ. No "estágio", de dois dias e meio, em quatro dos 8 laboratórios participantes do projeto, os estudantes realizaram experimentos utilizando as técnicas mais habitualmente empregadas na área de pesquisa explorada pelo laboratório.

A condução e a orientação dos "estágios" ficaram a cargo de 16 estudantes de pós-graduação, efetivos professores, que planejaram os experimentos e redigiram o material de apoio (apostila), contendo os princípios teóricos e o roteiro dos experimentos. Além de pós-graduandos do Departamento de Bioquímica, participaram do curso cinco pós-graduandos do Instituto de Biociências e uma pós-graduanda da Faculdade de Ciências Farmacêuticas.

Este curso, coordenado pelo Prof. Bayardo B. Torres, tornou-se viável pelo forte apoio do Instituto de Química, do Departamento de Bioquímica, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pró-Reitoria de Cultura e Extensão. A assistência administrativa foi feita pela Secretária do Departamento de Bioquímica coordenada por Simone Corrêa.

A maior parcela do êxito do *V Curso de Verão em Bioquímica e Biologia Molecular* deve ser creditada aos professores que disponibilizaram seus laboratórios e, principalmente, aos pós-graduandos que o idealizaram e executaram.



ANIVERSARIANTES

Parabéns aos aniversariantes do IQ - Mês de fevereiro -

03 – Marilda Fátima Silva	15 – Audrey Schon Rodrigues
04 – Ana Luisa Costa	17 – Flávio Maron Vichi
04 – Valter Sidnei Dalmasso	18 – Francisco Augusto Azevedo
05 – Henrique Eisi Toma	18 – Paulo Roberto H. Moreno
05 – Paulo Sérgio Santos	19 – Rowilson Souza R. Junior
05 – Viktoria Klara Lakatos Osório	20 – Maria Regina Alcântara
07 – Cláudia Santos Carvalho Reis	20 – Paulo Monteiro
07 – Claudimir Lúcio Lago	20 – Vera Regina L. Constantino
07 – Lúcio Angnes	21 – Jose Silvino Bezerra
08 – Fátima Aparecida C. Paletta	25 – Zilda Dominice Baghi
08 – Maria Teresa Machini Miranda	28 – Alessandra P. Silva Fávoro
09 – Robson Edison Almeida Leite	28 – Alzilene Santos P. Rocha
10 – Maria Ivanilde Marcelino	28 – Renato Lahos Romano
13 – Joaquim Luís Matheus	

Teses e Dissertações

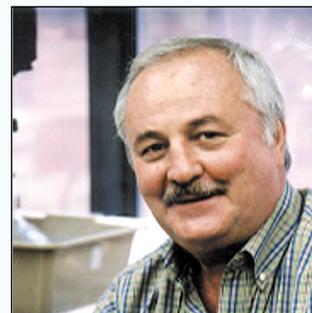
Alunos do Programa de Pós-Graduação do IQ que defenderão seus trabalhos de Mestrado (M) e Doutorado (D)

- 1. Anderson Arndt** – "Síntese, caracterização e estudo da ação neurotóxica de complexos de manganês(III) em Daniorerio". Orientador: Prof. Dr. Breno Pannia Espósito. Dia: 09/02/2010, às 13h30. (M)
- 2. Gustavo Starvaggi França** – "História evolutiva de exon shuffling em eucariotos". Orientador: Prof. Dr. Sandro José de Souza. Dia: 11/02/2010, às 13h30. (M)
- 3. Rodrigo da Silva Maffei** – "Novos complexos de Cu(II) com ligantes fluorados para o tratamento de leishmaniose". Orientador: Prof. Dr. Breno Pannia Espósito. Dia: 12/02/2010, às 13h00 (M).
- 4. Adriano Sartori** – "Toxicidade de aminoacetona e células produtoras de insulina". Orientador: Prof. Dr. Etelvino José Henriques Bechara. Dia: 23/02/2010, às 13h30. (D)
- 5. Mirian Galliotte Morale** – "Título da Dissertação: "Desenvolvimento de vacina terapêutica contra HPV16". Orientador: Prof. Dr. Paulo Lee Ho. Dia: 24/02/2010, às 13h00. (D)
- 6. Juliana Ribeiro Cordeiro** – Título da Dissertação: "Síntese e aplicação de polímeros condutores em sensores olfativos". Orientador: Prof. Dr. Jonas Gruber. Dia: 25/02/2010, às 14h00. (M)

Fonte: Milton Cesar

Entrevista do Prof. Hans Viertler

O Prof. Dr. Hans Viertler possui graduação em Química pela Universidade de São Paulo (1962), especialização em Química pela Universidade de São Paulo (1962), doutorado em Química Orgânica pela Universidade de São Paulo (1969) e pós-doutorado pela Universidade de São Paulo (1973). Atualmente é professor titular da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Química, com ênfase em Química Orgânica. Nos últimos anos atuou como diretor Instituto de Química da Universidade de São Paulo.



Hans Viertler

Entrevista Prof. Dr. Hans Viertler

Alquimista: Por que o senhor optou pela química?

Hans Viertler: Na verdade estava muito interessado em astronomia, um assunto que muito me fascinava, especialmente depois de receber, como presente de Natal, um livro sobre astronomia. A curiosidade de querer saber quais os elementos que participavam da formação dos corpos celestes, os segredos da vida e da natureza como um todo, me fez perceber que onde eu devia olhar mais era a química. Foi quando decidi estudar química. Meu pai dizia “Não. Engenharia química ou pelo menos engenharia”, por que ele achava que dava mais dinheiro. Eu disse não, vou fazer química e escolhi o curso de bacharelado em química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP.

Alquimista: Onde o senhor nasceu onde exatamente?

H.V.: Nasci em Viena em 1940, durante a guerra. Em 1943 minha mãe, meu irmão e eu fomos retirados da cidade, pois começaram os bombardeios, e ficamos numa cidadezinha a uns 70 km de Viena, chamada Maissau, onde viviam essencialmente agricultores. Eles não confiavam muito nas pessoas que vinham de cidades como Viena. Minha mãe, para aumentar a nossa alimentação diária restrita pela guerra, resolveu aprender várias atividades agrícolas, por exemplo, a poda dos vinhedos. Ela virou uma especialista e acabou sendo disputada por todos. Dessa maneira a desconfiança inicial tornou-se respeito e amizade e alimentos para a família durante e após guerra, quando houve um severo racionamento.

Alquimista: Quando e como o senhor veio para o Brasil?

H.V.: No fim da guerra retornamos para Viena onde fiz o curso primário e, em 1950, iniciei o ginásio em Neunkirchen, cidade a 60 km de Viena, mas próxima a Ternitz onde meu pai trabalhava em uma indústria produtora de aço. Um dia apareceu uma pessoa a procura de 3 técnicos para trabalhar na empresa Aços Villares localizada em S. Caetano do Sul-SP. Ele convenceu meu pai e mais 2 austríacos a vir para o Brasil. Então em 1951 nós embarcamos e chegamos ao porto de Santos em 1 de abril. Não era uma piada, nós estávamos chegando mesmo. Como o contrato era de 3 anos, meus pais achavam que era importante que nós estudássemos numa escola que tivesse a língua alemã e isso era no Colégio Visconde de Porto Seguro. Com o auxílio de Luís Villares conseguimos ser matriculados nesse colégio. Eu tinha feito um semestre do ginásio na Áustria, mas para entrar no ginásio aqui tive que fazer exame de admissão. Para facilitar a mim e outros colegas em situação semelhante, as aulas de ginástica do 5º ano foram substituídas por aulas de português, principalmente redação para gente adquirir voca-

bulário. Após a realização do exame, o diretor do Porto Seguro reuniu todos os candidatos numa grande sala para comunicar, nome por nome, os aprovados. Quando chegou meu nome, ele me olhou e me deu os parabéns. A barreira a vencer era o português e eu consegui com uma boa nota. Cursei o ginásio e o científico no Porto Seguro. Fomos uma turma muito unida e nos encontramos até hoje.

Alquimista: Em que ano o senhor entrou no vestibular aqui da USP?

H.V.: Eu comecei em 59. Na época o vestibular era diferente. As provas eram escritas e orais. Além do exame de português, você tinha que escolher outra língua. Lógico, eu escolhi alemão. Quem fez o exame de alemão foi o professor Hauptmann e quando eu abri a boca ele olhou para mim e disse você não é alemão, você é austríaco. Sim, porque austríacos têm uma entonação diferente. O professor Senise era o presidente da banca de português, se não me engano. O professor Simão Mathias estava na de matemática. E, no exame de química, eu me lembro muito bem dos Prof. Pitombo e Cilento.

Alquimista: Professor, o senhor está terminando a sua gestão de quatro anos dentro da diretoria do instituto. O que o senhor lista ou ressalta como grandes realizações suas e o que ficou faltando fazer, se é que ficou faltando alguma coisa? Seria, enfim, um balanço da sua gestão.

H.V.: Um dos grandes empenhos da minha gestão foi conseguir condições financeiras para a construção de um bloco didático. Na verdade, isso já era um pleito do Instituto que começou na época que o Paulo Sérgio era diretor. Portanto podemos dizer que era o grande objetivo da instituição. Nós achávamos que havia algum dinheiro conforme tinha sido prometido, mas quando fomos verificar não havia nada. Então esta obra se tornou uma prioridade de nosso plano diretor. Além disso, também era muito importante fazer a manutenção de todos os prédios, pois devido à idade dos mesmos a própria estrutura física estava prejudicada. Foi feito um levantamento e não existe nada que seja um perigo de vida, mas é bom fazer. Tanto é que no novo plano diretor para os próximos anos, já entregue na COESF, a manutenção foi um dos itens prioritários. Dentre os itens já realizados destaco a impermeabilização de quase todos os blocos e o corredor central, a substituição das tubulações de esgoto de nove blocos e a instalação de sistemas de segurança (por ex. as catracas que estão sendo colocadas). O novo prédio era realmente o grande objetivo e, quando chegamos mais ou menos no fim da gestão, nós conseguimos, em associação com a Faculdade de Ciências Farmacêuticas que também estava necessitando de salas de

aula, que a COESF considerasse esta como uma obra prioritária. Com isso o pedido de recursos feito à Comissão de Orçamento e Patrimônio foi totalmente atendido.

Alquimista: E quando vai começar a construção?

H. V.: Isso, na verdade, eu não sei responder. Quem vai decidir são as duas unidades em consenso com a COESF. É importante lembrar que este bloco foi planejado para ser usado nas atividades didáticas. Também está prevista a construção de outro bloco para acomodar a administração e dois anfiteatros desocupando assim o B6.

Alquimista: O queijinho foi recuperado na sua gestão?

H. V.: Foi no fim da gestão anterior e um pouco na minha, mas eu convivi muito com isso porque o Hernan era diretor, eu era vice. A obra demorou um pouco para ser iniciada até se conseguir fazer a licitação. Durante a minha gestão procuramos também tornar o ambiente mais agradável como, por exemplo, o jardim com a pérgola ao lado do queijinho. Então, já que falamos de obras não completadas, lembro que finalmente inauguramos o prédio novo da biblioteca, cuja construção foi concluída há anos, mas vários problemas como vazamento de água, falta de segurança etc foram motivos para adiar o seu uso. Com a inauguração criou-se um espaço excelente que já está sendo usado pelos estudantes como local de estudo.

Alquimista: Por favor, diga-nos sucintamente o que faltou ou o que o senhor não conseguiu fazer no decorrer da gestão?

H. V.: Tem algumas coisas que, na verdade, eu queria ter entregado. Todos os laboratórios de ensino prontos ou reformados. Nós tivemos problemas quanto ao último que está agora sendo reformado. É o de ensino, do bloco 7 superior. Isto ocorreu pois houve um problema na reforma do laboratório de química analítica. A empresa que conseguiu ganhar o pregão falhou e fomos obrigados a rescindir o contrato e fazer nova licitação. Existem obstáculos que dificultam a administração e, assim sendo, a autonomia das Universidades prevista na Constituição Federal precisa ser regulamentada por lei complementar para permitir seu pleno exercício. Finalizando, lembro de um problema não equacionado completamente - é o uso das instalações do Centro de Vivência pelos estudantes.

Alquimista: Agora nos fale sobre a sua recente aposentadoria e das homenagens que recebeu a propósito dela num destes últimos dias?

H.V.: Na verdade, com a festinha me pegaram de calça curta. Eu realmente não desconfiava de nada, pois estavam me falando de aniversário, e coisa e tal. Eu nem desconfiei. As meninas da diretoria, Fátima e Fernanda, são pessoas excelentes, elas realmente trabalham pela instituição e você pode ter certeza que pode contar com as duas, mas desta vez fui abandonado. Elas combinaram tudo com a Vera que me disse: “A gente vai ao aniversário do Gutz, na praça”. Aí eu fui, cheguei lá, e começaram a bater palmas. Daí é que caiu a minha ficha e eu fiquei realmente muito emocionado.

Alquimista: O senhor continuará vinculado ao instituto?

H.V.: Bom, preciso pedir o termo de colaboração que tem que ser analisado e aprovado pelo conselho. Entendo que é muito bom e importante saber quem exerce atividades no IQ. Com relação a pessoas que permanecem em atividade até a compulsória, os 2 departamentos agem da mesma forma. No caso de aposentadorias voluntárias, as ações são diferentes. Na Bioquímica, o docente, após cumprir as suas tarefas em andamento, geralmente deixa a Instituição enquanto que na Química Fundamental o docente pode permanecer, caso haja interesse de ambas as partes, firmando um termo de permissão de uso. Espero convencer os meus colegas que ainda estou em condições de poder contribuir nas atividades acadêmicas e, eventualmente, também nas administrativas.

Alquimista: Por fim, lhe perguntamos como o senhor vê o jornal **Alquimista**, que recém completou 5 anos de existência?

H.V.: Como o **Alquimista** sempre pede as opiniões das pessoas, eu já expressei a minha e repito que isso foi uma das melhores coisas que aconteceram no IQ. E mais ainda: que nós conseguimos uma pessoa para editá-lo e depois uma segunda para subeditá-lo que, de fato, vestiram a camisa da instituição. Então acho que qualquer diretor deve apoiar. Isso foi um exemplo para muitas outras unidades. Eu acho que o **Alquimista** se distingue por tratar uma série de assuntos e muitas vezes eu digo: “Olha, se você quiser saber um pouco do que aconteceu no Instituto vá ao **Alquimista** e o que você quer saber, certamente encontrará nele”.

Funcionários e docente são destaques na 46ª volta da USP

No domingo, 25 de outubro de 2009, aconteceu a 46ª volta da USP, que é um evento composto por: uma corrida de 10 km e 5 km em piso asfáltico, com aclives, declives e terreno plano com retas e curvas de graus variados. Contou também com uma caminhada orientada num percurso de 4 km. Neste evento contou com a participação de docentes e funcionários do IQUSP: Antonio Carlos Borin - 1º colocado categoria professor USP, 10km, tempo 0:41:40.94. Alessandro Souza Lira - 19º colocação categoria funcionários USP, 10 km, tempo 49:17.98. Ilton Lima Motta – 31º colocação categoria funcionários USP, 10 km, tempo 0:51:53.79.

A comunidade do IQUSP parabeniza os participantes deste evento.

Fontes: Paulo Monteiro e Alessandro Lira



Alessandro, Ilton e Borin

IQUSP homenageia o Prof. Hans pelos seus 70 anos de idade



Ao final da tarde do último dia 27 de janeiro e nas dependências do Centro de Integração foi montada uma concorrida festa-surpresa ao diretor Prof. Hans Viertler que, no dia 31 também de janeiro, completou 70 anos de idade. Surpreso ante o completo desconhecimento da homenagem, o Prof. Hans emocionou-se bastante. Como ele próprio confirma no depoimento prestado na entrevista por ele concedida para esta edição de fevereiro de 2010. As fotos, aliás, comprovam a expressiva presença da comunidade do IQ ao evento. O **Alquimista** deseja, igualmente, reiterar os parabéns ao Prof. Hans por tão significativo acontecimento. Desejando-lhe saúde, paz, vida longa e trabalho.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
- Instituto de Química -

Reitor

Prof. Dr. João G. Rodas

Pró-Reitor de Cultura e Extensão

Prof. Dr. Ruy A.C. Altafim

Diretor

Prof. Dr. Hans Viertler

Vice-Diretor

Prof. Dr. Walter Terra

Chefe do DQF

Prof. Dr. Fernando R. Ornellas

Chefe do DBQ

Profa. Dra. Maria Júlia Manso Alves

Editor

Prof. Dr. Hermi F. de Brito

Redator e Jornalista-Responsável

Prof. Dr. Paulo Q. Marques
(reg. prof. MTb nº 14.280/DRT-RJ)

Colaboradores

Dr. Roberval Stefani

Paulo Monteiro

Jailton Cirino Santos

Gerson Fett

Jiang Kai

Ana Valéria Lourenço

José M. de Carvalho Jr.

Fábio Yamamoto



QUER COLABORAR?

Para colaborar com o jornal **ALQUIMISTA**, entre em contato através do e-mail: alquimia@iq.usp.br. Eventos, artigos, sugestões de matérias ou qualquer outra atividade de interesse do IQUSP podem ser enviados. Todos podem colaborar. Sejam eles, professores, funcionários, alunos ou interessados.